



ET's voltam a sobrevoar Brasília

Um objeto brilhante, de forma ovalada, com as cores variando entre azul e vermelho, sobrevoou o presídio da Papuda, das 19h às 21h de quinta-feira, desaparecendo depois de ser envolvido por uma neblina. Ele foi visto por 20 policiais que estavam de plantão e por moradores do Lago Sul. Segundo os funcionários da Papuda, não é a primeira e nem a segunda vez que tal fato ocorre naquela região.

O primeiro a ver o objeto voador não identificado (OVNI) foi o tenente Damasceno, da Companhia Independente da Polícia Militar, que opera no presídio. O oficial chamou os colegas, mas foi recebido com piadas: "Deve ser alguém querendo resgatar um preso", daqui.

Depois de muita insistência, os policiais decidiram sair para ver o objeto. O major Maurício Damasceno, OVNI, mas teve uma longa conversa com Damasceno. O tenente viu o objeto que o "visitante" tinha cor branca e se situava na vertical de posição. No momento em que mudava de posição, sua cor passava a vermelha. Damasceno acrescentou que o deslocamento era muito veloz e não ultrapassava os 500 metros. Segundo ele, as manobras eram retas, tanto para subir, descer e se deslocar horizontalmente.

De acordo com o relato do policial, o OVNI voava a média altitude e mudava frequentemente a intensidade da luz. Seu tamanho era pequeno e a forma bem ovalada. Durante os deslocamentos, não deixava rastro algum. Havia no centro uma parte igualmente ovalada com a tonalidade de cor mais acentuada, como se fosse o núcleo de uma célula.

"Puxa vida", diziam os policiais diante do espetáculo, segundo Damasceno. De repente, uma procissão de carros foi chegando às imediações da Papuda, com gente de todas as idades. A partir daí, só se via pessoas paradas, pasmas, com as cabeças apontadas para o céu. Quando uma neblina começou a se formar, envolvendo o objeto, os espectadores ficaram na mesma posição durante uns vinte minutos, depois dos quais, a névoa desapareceu levando o "visitante". Em seguida, foi um comentário geral das pessoas, que voltaram aos seus carros em nova procissão.

O ... elqum relata que fatos co-

mo, este acontece com tamanha frequência na região, mais ou menos de três em três meses, sempre na mesma hora. O engraçado, segundo o oficial, é que o objeto, por diversas vezes, se posicionava exatamente na vertical do presídio, mudando de cor quando se deslocava. Ele conta que ontem o assunto do dia foi a volta do "visitante". O presídio da Papuda mudou de cara. Cada um dos que viram o espetáculo contava uma piada. "Tenho certeza de que aquela neblina entrou no motor do disco voador e ele caiu no meio desse mato todo", é uma das brincadeiras. O major acrescenta que os policiais que não assistiram ao espetáculo completamente foram os policiais trancafiados, conseguindo ver apenas um pedaço pequeno de céu, através de minúsculas janelas gradeadas.

CONTINUA ➔



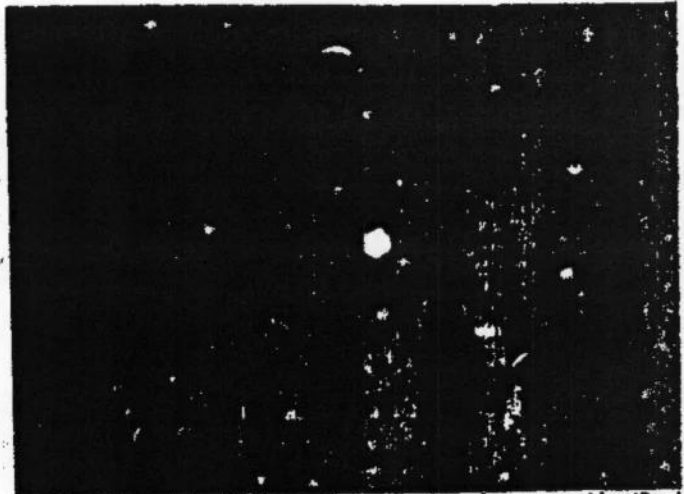
OVNI é detectado pelo radar do Cindacta

CONTINUAÇÃO

O OVNI que passou sobre o prédio da Papuda foi detectado pelos radares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta), órgão do Ministério da Aeronáutica, situado no Lago Sul. Ao deparar com o objeto, o tenente Damasceno, da Polícia Militar, entrou em contato com o sargento Petrônio, controlador de voo do Cindacta, e este informou estar acompanhando os deslocamentos do OVNI através do radar.

Damasceno conta que o sargento Petrônio lhe informou acerca dos deslocamentos do objeto. O controlador informou que o OVNI apresentava forma retangular na tela, e sua velocidade foi calculada em 700 quilômetros horários. Petrônio teria dito ao policial que o piloto de um avião, na rota Brasília-São Luís, comunicou ao Cindacta estar avistando "uma forte luz azul mudando para vermelha".

Equipamento — O aparato tecnológico do Cindacta é da marca Thomson, da França. Ele detecta, além de aviões, formações de gelo no ar, nuvens densas e qualquer outro alvo capaz de refletir as ondas emitidas pelo radar. O Thomson tem poder de indicar rumo, altitude e velocidade dos aviões e até orientar os controladores de voo quando estes precisam saber qual o rumo ideal que uma aeronave deve seguir para evitar uma colisão. "Curve à direita e voe proa de 220 graus. Tem um outro tráfego em rumo convergente, na mesma altitude, a 20 milhas", determinam os controladores, de posse da indicação do radar.



O pequeno ponto da noite vai se aproximando sem ser identificado.

Quando em 1986 uma esquadrilha de OVNI sobrevoou a cidade paulista de São José dos Campos, o Rio de Janeiro e Anápolis, foi perseguida de perto por aviões de caça da FAB. Um dos pilotos chegou a menos de três quilômetros de um dos objetos e teve desregulados todos os equipamentos de bordo, devido a algum fenômeno ainda desconhecido. Quando o "caçador" informou ao controlador que se encontrava a 30 quilômetros da Base Aérea de Santa Cruz (RJ), o operador do Cindacta o corrigiu, dizendo que a

distância certa era de 200 quilômetros.

Os radares tiveram importância vital, porque os aviões de caça, uma pequena autonomia e necessitam voar nas proximidades da base para executar o pouso em caso de falta de combustível. Se não fosse informações prestadas pelo controlador, o piloto poderia ter sofrido fatalidade. Há uma gravação de conversa entre os aviadores e o Cindacta. Nela, quando o "caçador" afirmou que corria sérios riscos de se perder, disse: "Meu Deus!"

Caças da FAB já rastrearam

Já são milhares as ocorrências comprovadas da passagem de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) em vários lugares do mundo. Mas nenhuma delas ficou tão documentada quanto a perseguição que seis caças supersônicos F-5 e Mirage da FAB moveram a duas dezenas de OVNIs, entre as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro, na noite do dia 19 de maio de 1986. Os caças brasileiros tentaram alcançar as estranhas luzes que se moviam em velocidade altíssima, mas os papéis se invertiram e eles passaram, de perseguidores, a perseguidos.

Mais do que uma mera alucinação coletiva, o episódio daquela noite ficou

marcado para os trekmaníacos (caçadores de extra-terrestres) pelo fato de a presença dos OVNI ter sido registrada pelos radares do Cindacta. A certeza foi tão grande que o então ministro da Aeronáutica, o brigadeiro Octávio Moreira Lima, deu entrevista coletiva, três dias depois, sobre a presença da onda de discos voadores, afirmando que "o governo nada tem a esconder".

Os pilotos dos caças, que decolaram das bases aéreas de Anápolis (Goiás) e Santa Cruz (Rio de Janeiro), disseram, em seus depoimentos, que "13 pontos de luz multicolor" cercaram um F-5. O brigadeiro Moreira Lima disse, ainda, que durante vários minutos os objetos perseguiram os aviões e, da mesma forma como apareceram repentinamente, sumiram. Antes dos pilotos, o então presidente da Embraer, Ozires Silva, teria perseguido os discos por cerca de 30 minutos. Quando desembarcou, em São José dos Campos, Ozires avisou à Defe-

CONTINUA



NOTÍM P

CORREIO BRAZILIENSE

ORGÃO DE IMPRENSA

ARX. 304, P. 3/5

13 ABR 1991

DATA

CONTINUAÇÃO

sa Aérea.

Brasília — O primeiro OVNI visto em Brasília data de 1959, quando o padre Raimundo Nascimento Teixeira reuniu, no Núcleo Bandeirante, uma multidão para observar um "objeto de forma discóide que se movia em grande velocidade". Segundo alguns místicos, Brasília recebe visitas periódicas de alienígenas. Aqui funcionou até pouco tempo, sob a coordenação do general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchoa — atualmente enfermo —, o Centro Nacional de Estudos Ufológicos.

Na noite do dia 18 de maio de 1986, o compositor José Dantas viu no Setor P Sul (Taguatinga) uma grande luz amarela, com formato de cogumelo, nas montanhas ao longe. Dantas calculou que a luz durou cerca de três minutos e achou que era "a espaçonave de outro planeta".

Os trekmanianos estão espalhados pelo mundo inteiro e afirmam que a Nasa recolheu (e guardou, por congelamento) os corpos de extraterrestres vítimas de um acidente com OVNI, em 1947, perto de uma base aérea norte-americana, no Novo México.

BRASÍLIA . DF

Problema

A crise chegou ao ar. Depois de uma ligeira recuperação no mês passado, as empresas aéreas estão atravessando uma fase de grandes turbulências.

Apesar das promoções, o movimento de passageiros entrou em pane. Há tripulações que não são escaladas há 15 dias.

São vôos cancelados.

Repercutem declarações do chefe do Emfa

Joaquim Monteiro

A posição assumida oficialmente, ontem, pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Jonas de Moraes Correia, em relação aos baixos salários dos militares, classificando de "baixos, e em muitos casos de fome", repercutiu em todos os escalões militares das três Forças Armadas e forças auxiliares. Para maioria, o chefe do Emfa devia ter assumido essa posição, de público, quando dos primeiros passos daquele órgão no encaminhamento das reivindicações salariais da classe. Para outros, antes tarde do que nunca.

Na avaliação dos gabinetes dos ministros militares, o papel do general Jonas, como chefe do Emfa, portanto, detentor de um cargo de confiança, foi comedido, digno de um chefe militar. No geral, sua entrevista, principalmente no que diz respeito aos 45 anos de vida militar, deixou ricos ensinamentos para as gerações de soldados e oficiais. O general Jonas,

que exerceu importantes comandos de tropas, como o Comando Militar do Sudeste, deixa o serviço ativo, dia 19, quando passa a chefia do Emfa, por ter completado 12 anos no generalato, tempo máximo permitido na ativa aos oficiais-generais de quatro estrelas.

Repercussão — A entrevista do general Jonas de Moraes Correia ao CORREIO BRAZILIENSE teve grande repercussão. Alguns elogiaram as declarações do chefe do Emfa, principalmente nas palavras contra os baixos salários dos militares. "Os salários dos militares estão lá em baixo. Todos eles, exatamente porque o soldo é baixo". Essas afirmações foram compreendidas como um pedido para que se reavalie a questão salarial.

Outro ponto que mereceu elogios, foi o trecho em que ele fala sobre a famosa Escola de Realengo: "Na Escola de Realengo aprendemos os sentimentos militares do dever, da lealdade e da honradez."



Oficial confirma aparecimento de OVNI's

A presença de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI's) nas proximidades do presídio da Papuda já é tratada como rotina pela guarnição da Companhia Independente da Polícia Militar, que é responsável pela segurança do presídio. O oficial de plantão, ontem, na Companhia, primeiro-tenente Cláudio Farias Gonçalves, afirmou que quase todos os policiais militares que trabalhavam ali já viram "essas luzes que aparecem no céu".

A diferença na aparição da última quinta-feira com relação às demais foi, segundo o tenente Cláudio, o fato de o oficial de plantão, no dia, ter checado a ocorrência com o Cindacta. Segundo ele, como o OVNI que apareceu na quinta-feira ficou visível por muito tempo, o oficial de plantão, tenente Damasceno, entrou em contato com o Cindacta e recebeu a confirmação que os radares da Aeronáutica também tinham captado o OVNI e um avião comercial tinha tido contato visual com o objeto.

Em novembro do ano passado o tenente Cláudio Gonçalves recebeu um relato da aparição de OVNI durante seu plantão. Na ocasião, os soldados Evaldo Ribeiro dos Santos e Ronaldo Silva, Leão relataram ao oficial um fato que julgaram ter sido contato com OVNI. Os dois estavam de guarda numa das laterais do presídio quando, por volta das 21h30 surgiu um clarão no céu que iluminou todo o local onde se encontravam. "Foi como se clareasse o dia. Não houve qualquer barulho que fizesse supor um relâmpago e nem isso teria sido possível, porque o céu estava estrelado, não havia nuvens e o tempo era claro", informou o soldado Evaldo.

O relato foi confirmado pelo

soldado Ronaldo Silva Leão que, na hora, ainda perguntou aos outros militares que estavam de guarda se eles também tinham tido a mesma visão. A resposta de todos foi positiva e, ao todo, 13 soldados da Companhia Independente da Polícia Militar presenciaram o contato. Segundo o soldado Ronaldo Leão, a luz intensa clareou o local por um período entre três a cinco segundos e depois se apagou.

Nova fase — Para o pesquisador Roberto Beck, que faz investigações ufológicas, todos esses relatos sobre OVNI's mostram que estamos entrando em uma nova fase de contatos. "Existem essas ondas. São determinados períodos em que existe um grande número de casos de OVNI's. Em 1986, por exemplo, passamos por uma fase dessas e os objetos foram acompanhados até pela Força Aérea. Ao que tudo indica vamos ter nova fase agora e isso é muito bom para as pesquisas".

O próprio Roberto Beck teve um contato recente com OVNI's. No último dia 30 de março ele e seu filho Afonso Beck viram, nitidamente, um objeto alaranjado que ficou por alguns minutos sobrevoando o Eixão Norte. Roberto Beck parou o carro no cixão e gravou a aparição com uma filmadora VHS, mas, segundo ele, não conseguiu o foco necessário para uma boa imagem. "Eu mesmo não sei como isso aconteceu. Estava fácil filmá-lo e só na reprodução da fita é que percebi estar fora de foco. É possível, até, que a câmara tenha sofrido qualquer tipo de interferência", afirma Beck.

O pesquisador aproveitou para esclarecer por que os objetos só aparecem à noite. Beck afirma que as aparições se dão a qualquer hora do dia, "só que à

noite os objetos são mais visíveis e por isso chamam a atenção de quem os vê. É impossível numa noite de céu claro se deixar de ver um objeto luminoso que em nada se parece com um avião". Informado sobre o relato dos dois soldados a propósito o clarão de novembro, na Papuda, Beck não quis confirmar se o fato pode ser tomado como aparição de um OVNI. "Em primeiro lugar, é difícil dar um parecer sem ter dados detalhados da ocorrência. Em segundo lugar, se o clarão foi emitido por um OVNI, os soldados deveriam, depois do clarão, ter visto o objeto.

CONTINUA

14 ABR 1991

CORREIO BRAZILIENSE

ORGÃO DE IMPRENSA

DATA

O que pensa a população

A população de Brasília acredita na existência de Objeto Voador. Não Identificado (OV-NI), conhecido por Disco Voador. A cidade, segundo a maioria dos entrevistados, é mística e tem uma força astral que pode está atraindo os extraterrestres para concluir suas observações no planeta Terra. Aliado a isso, Brasília é a capital do País, o que seria outra razão para as visitas destes seres.

A notícia publicada ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE** sobre um objeto brilhante que sobrevoou a Papuda, na quinta-feira irradiando as cores azul e vermelho foi o comentário do dia em toda a cidade. Nossa reportagem ouviu várias pessoas sobre o assunto e sete delas disseram o que acham do assunto, que continua sendo polêmica em todo mundo. A maioria dos entrevistados foi unânime em acreditar na existência de extraterrestres.

FOTOS: WALDO CAVALCANTI



Dalva do Assis Carvalho, 64 anos, aposentada, residente na 706 Norte — Acredito em discos voadores. Durante toda a minha vida descobri que não devemos duvidar de nada. Quem imaginaria que o homem fosse à Lua? Ouço falar de extraterrestres desde jovem e o assunto não deve ser encarado como fantasia. Tudo na vida é mistério e nada acontece só por acontecer. Quem sabe se um dia estes seres planetários resolvem provar que de fato existem?



Cláudia Alves Sousa, 25 anos, costureira de seguros, residente no Guarã I — Claro que acredito em discos voadores. O meu raciocínio é lógico. Se existe vida em outros planetas, segundo os cientistas, óbvio que há seres habitando neles. Deve ser fantástico você estar passando por aí e um disco voador aparecer de repente. Se eu tiver esta oportunidade um dia, vou ficar muito empolgada e querer dar um passeio com os extraterrestres.



Onice Alves Silva, 26 anos, enfermeira, residente na 706: 36 acreditado vindo. O assunto é polêmico e nos últimos anos tem sido motivo para debates e estudos. Já ouvi várias histórias sobre discos voadores e muitas me deixam perplexa. Mas para acreditar nos extraterrestres teria que vê-los pessoalmente e tocar em suas aeronaves ridículas. A partir de agora vou ficar mais atenta.



Antônio Batista de Azevedo, 44 anos, comerciante, residente no Guarã I — Nunca vi discos voadores e não conheço ninguém que tenha visto. Ouço falar que eles são velozes e muito iluminados. Lido muito sobre o assunto e gostaria de conversar com um extraterrestre. Eles devem ter alguma mensagem boa para nos transmitir. Mas talvez por sermos seres com pouca luz, esse contato pessoal ainda não foi possível.



Fernando Caixeta, 43 anos, empresário, residente no Lago Sul — A Terra é um ponto minúsculo no cosmo. Por isso não podemos duvidar que há vida em outros planetas. Seria até uma pretensão do homem pensar que só ele habita o universo. Acredito nos discos voadores e em seres mais evoluídos. Se um dia o homem evoluir espiritualmente e alcançar uma dimensão cósmica que o faça crescer, ele poderá ter contato com os ET's.

CONTINUAÇÃO

CONTINUA